

## Um ensaio monetario de cobre

A moeda cuja gravura apresentamos existe na nossa collecção e conserva-se á flôr do cunho. É, sem dúvida, um ensaio, inedito, e uma novidade interessante, pela fórma como o seu valor é designado, fórma unica e original, para não dizermos extravagante, na numismatica, antiga ou moderna.

De accôrdo com a opinião do distincto numismata portuense Dr. Pedro Augusto Dias, julgamos que esta moeda seria destinada a ter curso nas ilhas dos Açores.

Na legislação monetaria do reinado de D. Maria I não encontrámos allusão alguma a este valor de 40 réis, nem a estatistica dos metaes amoadados na Casa da Moeda de Lisboa accusa semelhante novidade.



Admittamos, pois, que seria destinada ao archipelago açoriano, porque a sua gravura é a mesma das moedas de cobre que em tal reinado foram cunhadas para aquellas ilhas. O exemplar pesa 33<sup>g</sup>,05, ou 661 grãos, e tem a espessura de 0<sup>m</sup>,002, certamente porque o disco metallico aproveitado para o ensaio não era apropriado ao duplo vintem e, destituido de justo calculo, serviu como poderia servir outro qualquer, de menor pêso e diametro. Parece-nos que assim deveria ter succedido, não obstante a divergencia de pesos que se encontra entre dois exemplares de 20 réis açorianos, existentes na nossa collecção, um dos quaes, com o millesimo de 1795, pesa 13<sup>g</sup>,65, e o outro, cunhado em 1796, accusa 8<sup>g</sup>,70. Taes irregularidades de pesos, que são pouco vulgares na numismatica continental entre as cunhagens de cobre realizadas no seculo passado, mostram apenas a precipitação que houve no lavramento das primeiras emissões para os Açores, como

parece deprehender-se do alvará de 8 de Janeiro de 1795, motivado pela falta de numerario português nestas ilhas, em que abundava a moeda estrangeira, quasi toda informe, cerceada ou falsa.

Quando se tratou da emissão de 1798, evidencia-se que houve o pensamento de criar uma moeda que, pelo pês, espessura e designação do valor, equivallesse a dois yintens. O gravador entendeu que devia tambem criar algo de novidade, bem visivel, e, assim, indicou o valor  $\frac{xx}{xx}$ , em vez de XL, designação romana, mais apropriada ao campo da moeda, já adoptada desde o tempo de D. João V nas moedas de igual valor que em Lisboa foram cunhadas para o Brasil. A fantasia do artista não mereceu a approvação superior, ao que parece, e a moeda não foi emitida.

Este ensaio monetario, ou amostra, tem excessiva raridade. Apenas conhecemos mais tres outros exemplares, iguaes, a saber: o 1.º na collecção de Sua Magestade; o 2.º descrito no catalogo da collecção que pertenceu a Eduardo Luis Ferreira do Carmo, sob o n.º 780; e o 3.º na collecção ainda intacta, do fallecido numismata José Ollegario Simões da Silva, sendo este exemplar o mesmo que figurou, sob o n.º 1102, no extinto monetario do Dr. Adelino Arthur da Silveira Pinto, cujos exemplares foram vendidos a retalho em 1892, na maxima parte à *bon marché*, por um ferrageiro, arvorado em numismata. Esta preciosidade monetaria foi então vendida por 800 réis, escandalosamente, no dizer de varios numismatas, que chegaram tarde perante o ferrageiro emerito.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

## Noticias várias

### 1. Explorações da Sociedade Archeologica da Figueira da Foz

#### a) Na Serra da Boa-Viagem

«Como ha dias noticiámos, esta aggremação, proseguindo infatigavelmente nos seus trabalhos, continuou as explorações na Serra da Boa-Viagem, em tempo alli iniciadas e desenvolvidas com tanto exito pelo distincto archeologo Sr. Dr. Santos Rocha, actual presidente da Sociedade, e os resultados bastantes animadores, até hoje obtidos, são de molde para poder completar-se a exploração d'aquella região, que tantos elementos interessantes de estudo tem fornecido.